

# DA GERAÇÃO DE 45 À CONTEMPORANEIDADE: REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS NA LITERATURA BRASILEIRA

Jessica Priscila dos Santos Silva<sup>1</sup>  
João Batista Pereira<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho visa a analisar questões sociais que permeiam três gerações literárias, representadas pelos autores: Adélia Prado e Carlos Drummond de Andrade, da Geração de 45; Chacal e Paulo Leminski, com suas poesias “ marginais” nos anos 70; e, e a geração atual, com a poesias pautadas na literatura marginal, da qual Miró da Muribeca é um dos exemplos. Pautado nas críticas de Antônio Cândido, Alfredo Bosi, Cláudia Cristina Coimbra, Cláudio José de Almeida Mello e Miriam Bauab Puzzoi, refletimos sobre como ocorre a representação das minorias na poética desses autores a partir do gênero, cor e classe social. Concluímos que exibir a poesia como denuncia social e reafirmar que a literatura faz parte da base do ser humano é fundamental para ser estabelecido um diálogo entre o passado, presente e futuro.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira, Minorias, Literatura Marginal.

## INTRODUÇÃO

A geração de 45 é marcada pelo contexto social tradicional e regido pelos dogmas da igreja. É possível identificar nos escritos de Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado o padrão social vivido nesta época.

Com o passar do tempo podemos notar nos textos de Chacal e Paulo Leminski que o cotidiano também faz parte do cenário poético com a chamada “literatura marginal” ou geração “mimeógrafo” dos anos 70, além de relatar o momento da ditadura de maneira independente, pois se tratava de um assunto censurado.

A terceira geração abordada neste trabalho é a atual, representada por Miró da Muribeca que se denomina um poeta marginal, por possuir características da década de 70, tais como: a escrita livre, a denuncia á problemas sociais e a forma de distribuição de suas poesias que á principio eram de maneira livre sem vinculo com editoras.

Cronologicamente temos três gerações com grandes marco históricos e legados, que se conectam pela sociedade. Tais autores mostram o dia a dia e é possível observar como se dá a construção de diálogos e manifestos artísticos.

## METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, serão analisadas informações literárias disponíveis como: artigos, livros de poesias, projetos e outros que tenham abordado o tema proposto a ser discutido.

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Letras/ Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Pós- Graduanda em Educação Especial e Inclusiva da Faculdade Alpha, [nirajeh@gmail.com](mailto:nirajeh@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. E-mail: [jmelenudo@hotmail.com](mailto:jmelenudo@hotmail.com)

## RESULTADOS E DISCURSSAO

Carlos Drummond de Andrade apresenta sua poesia “caso do vestido” um diálogo popular, de maneira simples, uma estrutura com início, meio e fim, como se fosse um poema narrativo, uma história sendo contada, notamos nos trechos: “vosso pai avém chegando”, “aqui trago minha roupa”, “vosso pai aparecia.”. A questão do dia-a-dia também aparece nos textos de Adelia Prado, particularmente a maioria de seus escritos retrata o simples, algo do cotidiano de maneira importante ou com uma visão peculiar, sempre representando como um destaque, podendo ser chamada de: poeta do mundo prosaico, pois, dá importância a aquilo que não é considerado importante no cotidiano.

A poesia marginal na década de 70 mostra a minoria por outro lado, os próprios autores sendo a minoria, os quais estavam a “margem” da sociedade dentro de um contexto histórico em plena ditadura. Mesmo sendo em anos a frente da geração de 45, o fato de falar o cotidiano prevaleceu na poesia marginal. O auge das poesias era relatar o contexto histórico vivido pela sociedade, como podemos perceber no poema “rápido e rasteiro” de Chacal: Rápido e Rasteiro/ Vai ter uma festa/ que eu vou dançar/até o sapato pedir pra parar./ aí eu paro/ tiro o sapato/ e danço o resto da vida.

Em tempos atuais temos um escritor pernambucano, conhecido em Recife que é Miró da Muribeca. Miró se intitula um poeta marginal (no contexto dos dias de hoje), e suas poesias também retrata o dia a dia com o caráter de denúncia, por exemplo: por que a **polícia** tem o **direito** de **perguntar** pra **onde** estou **indo?** poema do seu livro “o penúltimo olhar sobre as coisas”, 2016.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos podemos observar pontos em comum nos poemas e poesias escrita pelos poetas/poetiza discutidos neste trabalho. Mesmo o processo de escrita se dando em tempos distintos, a poesia não deixa apenas registros histórico, porém, perpassa para um plano de denúncia e exposição do cotidiano de uma sociedade construída (em construção).

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. (1945). in *Poesia Completa*. Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 2003.

GOMES, Igor. **Os dez melhores poemas de miró**. Companhia Editorial de Pernambuco – CEPE. Santo Amaro/ Recife. Disponível em: <https://www.suplementopernambuco.com.br/edi%c3%a7%c3%b5es-antiores/69-mercado-editorial/1658-os-dez-melhores-poemas-de-mir%c3%b3-da-muribeca.html>. Acesso em: 01/08/2020.

GONÇALVES, Leo. **Chacal rápido e rasteiro no conexão**. Disponível em: <http://www.salamalandro.redezero.org/chacal-no-conexao>. Acesso em: 09/08/2020.



**1º CONEIL**

Congresso Nacional em  
Estudos Interdisciplinares  
da Linguagem

